



UNIÃO
ORGÃO
CENTRO DEMOCRÁTICO
D. AFFONSO COSTA

Redactor—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueirense



FIGUEIRENSE

Sob a direcção das comissões políticas do Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LISBOA

EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARRIOS

ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1000 exemplares

Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

DECLARAÇÕES IMPORTANTES

A ida a Paris dos srs. drs. Afonso Costa e Augusto Soares, alem da urgente necessidade, de se precisar o problema economico, por parte de Portugal, obedeceu ainda e—sobretudo—ao proposito de se estudar a fundo a momentosa questão dos transportes fluviaes e maritimos em vista da grave crise que o comercio e a industria estão atravessando, sentindo-se já cruelmente a escassez e carestia dos generos indispensaveis á existencia.

A situação é aflitiva e um remedio energico e radical impõe-se, não com a emigração forçada da mór parte da nossa população porque carecemos de braços para a cultura dos nossos campos, menos ainda com a imigração coerciva, como está sucedendo na Bélgica, porquanto não estamos em identicas condições da Alemanha, e ainda mesmo se—estivessemos—não usaríamos de semelhante medida porque com o trabalho d'escravos ninguem medrou, como eloquentemente se pode demonstrar com o exemplo das republicas da Antiguidade—Carthago, Athenas, Megárida, Roma etc.—e com o exemplo da Hespanha e de Portugal, no aureo periodo das descobertas e conquistas d'alem mar.

A perda da nossa hegemonia economica e politica proveio das riquezas da India e do Brazil. A fidalguia dourada entregou-se a aventuras de capa e espada; quem tinha alguns cabedões de seu, embarcava para vida aventureira dos combates e pilhagens em remotas paragens e o povo—longe de se dedicar ao cultivo dos campos—base essencial da verdadeira economia—acorrria em massa ás ladainhas, mendigando o caldo dos frades.

O ouro que afluia a Lisboa não ficava por ali, sumia-se todo para as praças cambiaes de Londres e Amsterdam e o resultado logico, fatal, inevitavel foi o desastre de Alcacer-Kibir e a perda da independencia.

Decorridos tres seculos estamos na mesma criminosa indifferença confiados não sei em que milagre da Providencia.

Temos de nos abastecer de nós mesmos:—quer dizer, temos de nos contentar com a brata da casa—como sóe dizer se vulgarmente—e do que temos mais necessidade é de accumulção de generos alimenticios pela seguinte ordem:—pão, carne, vinho, azeites, vinagre, etc., e isto tudo temos de procurar no nosso proprio solo, atenta a impossibilidade de nos abastecer de fóra, onde identicas causas—a guerra e a crise economica e financeira d'ela derivada—dificultam cada vez mais o comercio d'exportação, hoje quasi adstricto a sustentar e abastecer dezenas de milhares de homens em armas, facto espantoso sem precedentes, acontecimento nunca presenciado no Mundo.

A organização dum plano de fomento agricola—como seja por exemplo o do arroteamento das vastas charnecas do Alentejo e dos terrenos acidentados do norte—impõe-se como inadiavel necessidade, e temos plena confiança na esclarecida e ponderada energia do sr. dr. Afonso Costa.

Queremos estabilidade nos ministerios para se resolver com tempo os graves problemas pendentes de solução, e uma politica persistente, habil e ponderada deve sobrepor-se sempre a volitiquices e ambições pessoas de quem quer que seja.

Não devemos esquecer que a sociedade e persistencia dos estadistas britanicos em seguir o mesmo plano politico e administrativo durante dezenas de anos é o segredo da manifesta superioridade economica e financeira da Inglaterra.

E as palavras proferidas por Lloyd George num dos seus recentes discursos em Glas-gow: Quem tiver mais recursos em homens, em dinheiro, em armas e em munições de bôca e, desta superioridade se aproveitar, é que hade triunfar!

Para isto carecemos mudar de processos administrativos!

3—Dezembro.
Fazenda Junior

Já o esperavamos

No ultimo numero do nosso jornal mostramos á camara a conveniencia de mandar proceder á limpeza do cano que conduz a agua para o marco fontemario colocado junto da egreja, visto que junto d'aquelle cano, se andavam collocando outros para condução de agua para casas particulares, aproveitando-se assim a abertura da vala.

No final dessa local frisamos nós o facto de não sermos atendidos pela camara porque tal limpeza constituiria um beneficio para o publico. E não nos enganamos.

A vala tapou-se e a limpeza do cano não se fez. Sem comentarios.

Revista de inspecção

No dia 6 do proximo mez, de janeiro, hade ter logar nos paços do concelho, a revista de inspecção ás praças das tropas territoriaes que ficaram em tal situação por virtude da reinspecção ordenada pelo decreto n.º 2406 de 24 de maio do ano findo, isto é, os individuos que foram reinspecionados na idade de 25 a 45 anos.

Aqui fica o aviso aos interessados.

Doe-lhes...

«O Figueirense» nos dois ultimos numeros deita lume pelos olhos e atira-se com toda a sua conhecida raiva, ao sr. administrador do concelho e respectivos regedores, ameaçando-os de demissão, cadeia, fôrca e não sabemos mais o quê, porque, diz ele, os «marotos» andaram a pedir votos. Que irrisão, santo Deus...

E por ultimo, para incutir animo nos correlligionarios, pela terrivel derrota que sofreram nas eleições paroquiaes, diz-lhes que logo que chegue o sr. dr. Afonso Costa, será constituido um ministerio retintamente «Almeidista».

Valha-te o «dêmo Ambrosio»; espera por essa, que hades ser servido... Eles bem sabem que neste momento um ministerio «Almeidista» é coisa impossivel; mas vão lançando aos correlligionarios estes «balões» para os irem intrujando. Agora, com referencia a pro-

cessos electoraes contra os nossos amigos, esperamos que as participações sejam entregues em juizo para dizermos da nossa justiça, sendo bom que se vá sabendo que o sr. Joaquim Lacerda, proprietario do «Figueirense», que ameaça a torto e a direito, esquecesse-se que foi quem mais galopinou e quem tem telhados de vidro.

Ficamos, pois, esperando que as taes ameaças não fiquem só no papel...

A concurso

Da-se uma boa gratificação a quem indicar quem é o escrivão de direito desta comarca que recebe objectos de ouro com brilhantes para angariar em troca d'elles, clientes para o escarumba.

Luz electrica

No ultimo domingo, á noite, antes da lua ter aparecido na abobada celeste a espruiar sobre a vila a luz que recebe do sol, unica iluminação que possuimos, graças ao sr. Serra, muitos rapazes, lembaram-se de ir buscar alguns restos da fabrica da rasina do nosso amigo, sr. Antonio Agria, dispondo-os quasi artisticamente na estrada que conduz a Pombal, desde o Barreiro até á entrada da vila e ainda por varias ruas da terra, acendendo-os em seguida.

A examinar o seu efeito que realmente era lindo, juntou-se muita gente, vendo-se as janelas repletas de senhoras.

Os autores da engraçada brincadeira, muito alegres, exclamavam para as pessoas presentes: «E' a luz electrica do sr. Serra».

O que é certo é que a vila, conservou-se iluminada até ao aparecimento da lua, sendo muito louvada a brincadeira dos futuros cidadãos da patria que, com a sua inofensiva e engraçada brincadeira, quizeram talvez mostrar ao sr. Serra, que ha perto dum ano não manda acender os candieiros da iluminação publica, o que tinha a fazer.

Resta-nos agora ver se a brincadeira dos rapazes, consegue levar o sr. Serra, ao cumprimento dos seus deveres, não na instalação da luz electrica, mas tão somente, mandando acender alguns candieiros.

Carta de Coimbra

Em toda a parte do paiz despertam interesse as noticias de Coimbra, não só por esta cidade ser um centro de grande importancia intelectual, mas tambem por que é sem contestação, o coração onde pulsa e vive o sentimento nacional.

Tudo quanto é grandioso e nobre, alevantado e digno, encontra nesta cidade o carinhoso agasalho, que só os centros muito cultos concedem ás virtudes do sentimento.

E por toda a parte do paiz, desde as cidades mais populosas até ás aldeolas mais sertanejas, Coimbra tem no coração de muitos, aquele encantamento de saudade que cada homem forte guarda da sua primeira aspiração.

E' que Coimbra não é só a cidade de serenatas poeticas em noites de luar, onde tricanas e estudantes põem murmúrios dolentes nas margens lindas do preguiçoso Mondego. Coimbra é mais do que murmúrios de beijos e canções d'amor. Coimbra é um coração ardente que incansavelmente palpita a vida ardente da nossa nacionalidade.

Para o atestar basta ver os seus vetustos monumentos, os seus interessantissimos museus, e a delicadíssima architectonica das suas velhas construções.

Só quem vive a dentro dos seus muros, sabe quanto esforço heroico e quanta abnegação sublime a cidade dispense no trabalho metódico que lentamente, mas profiquamente, vem fazendo em favor do paiz inteiro.

E aqueles que amam Coimbra e que por esse Portugal alem relembram com a doce saudade dos fortes, a cidade querida onde passaram a sua mocidade, hão de apreciar noticias desta cidade, dia a dia melhorada, ano a ano enobrecida pelo esforço herculeo dum labor quotidiano, que envelhecera outra cidade em poucos anos e que aqui pelo contrario a faz mais moça, mais formosa, mais nobre e mais forte.

O esforço extenso da sua acção municipal (onde ha largos anos o escol da competencia, ha dado ás mais largas iniciativas, o maior desenvolvimento e acção), é a prova indiscutivel de que Coimbra aspira a dentemente por um futuro de maior bem-estar proveito da familia nacional.

E sabe bem nesta quadra calamitosa que todo o mundo atravessa, fazer notar que o primeiro centro intelectual do paiz rejuvenesce, e, forte e audaz, encara o futuro com a esperança consciente que lhe consente a estria do seu musculo.

A sua actividade escolar é enorme. Nos seus laboratorios, nas suas bibliotecas o labor é

CORRESPONDENCIA

Vilas de Pedro, 3.—Tendo faltado a agua na fonte d'este logar, o sr. Manoel dos Reis entendeu-se com o presidente da camara que o autorizou a fazer as pesquisas necessarias para conseguir mais agua, serviço de que o sr. Reis se desempenhou, nada porem tendo conseguido visto as aguas andarem extraviadas, sendo por isso preciso fazer-se maior despesa. O sr. Manoel dos Reis, foi incansavel e conseguiu descobrir numa propriedade sua uma bela nascente onde, a seu consentimento, o povo se abastece de agua.

A camara deve agora, a bem do publico desta freguezia entender-se com o sr. Manoel dos Reis, que de boa vontade cede a agua, para a abastecimento da fonte. Esperamos que a camara nos atenda.

Cabacos, 28.—Na noite de 24, pelas 2 horas, a guarda republicana, que tem sido incansavel, apreendeu nesta terra, mais uma galera, com 50 alqueires de batatas e uma carroça com 60 alqueires de milho. Os generos apreendidos seguiram para Ferreira do Zezere ficando depositados em casa do nosso amigo, sr. José André Berlinda. A guarda republicana é digna dos maiores elogios.

AVELAR, 4.—Os professores das escolas d'ambos os sexos desta vila tomaram a iniciativa dum bazar a realisar-se no fim do corrente mez, e cujo produto se destina ás vitimas da guerra.

A ideia tem sido optimamente acolhida, principalmente entre as familias dos alunos e dos soldados.

Ha já muitas, e algumas valiosas ofertas, e conta-se com muitas outras, assim como desde já com a colaboração de valiosos cooperadores. Os industriaes da localidade far-se-hão representar com os productos da sua industria. Tudo leva a crer, pois, qua a simpatica festa atinja o esplendor condigno do fim altruista a que se destina.

J. A. DE MEDEIROS

DOENTES

Tem experimentado sensiveis melhoras, achando-se em vias de completo restabelecimento, o menino Alvaro, filho estremecido do nosso presado amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu, grande proprietario e capitalista desta vila, noticia que com prazer damos aos nossos leitores.

Afim de o visitar na sua doença, que chegou a ser grave, vieram propositadamente a esta vila, o sr. Fernando Augusto Soares, sua ex.ª esposa e uma irmã doente, da Figueira da Foz, para onde retiraram no dia immediato no seu magnifico automovel.

Acompanhada de sua estre-

mosa mãe, regressou na preterita segunda-feira de Coimbra, completamente restabelecida, a menina Alexandrina, filha muito querida do nosso amigo, sr. José Miguel Fernandes David, digno administrador deste concelho, que para ali tinha saído em estado um tanto grave.

As nossas felicitações.

Para consultar a medicina saiu ha dias para Lisboa, a ex.ª sr.ª D. Mariana Paiva Dias, esposa do nosso presado amigo, sr. Manoel Dias Coelho, proprietario desta vila.

Encontra-se ha dias em Coimbra, onde vai sujeitar-se a uma operação, que felizmente não tem gravidade, o nosso amigo, sr. João dos Santos Abreu, desta vila. Desejamos que a operação corra bem.

Para o mesmo fim tambem se encontra n'aquella cidade, a esposa do nosso amigo, sr. Augusto do Carmo Afonso, comerciante desta vila.

A todos desejamos rapidas melhoras.

Noticias pessoais

Cumprimentamos nesta vila durante a semana, os nossos amigos, srs. José Alves Bebiano e Raimundo Jorge Coimbra, de Castanheira de Pera; José Augusto Marques; de Almafala de Bão; Damasio Simões da Silva e Antonio Leal, de Aguda; José Simões Varandas e Manoel Domingos de Sá, da Lomba da Casa.

Tambem ontem estiveram nesta vila a quem egualmente cumprimentamos, os nossos amigos, srs. Emidio Gonçalves Baião, de Arega e Manoel Alves, da Ribeira Velha.

A tratar dos seus negocios, estiveram em Figueiró os nossos amigos, srs. José Valentim de Carvalho, do Outão, Manoel Henriques, de Aldeia de Ana d'Aviz e Raul Ascenção Silveira, de Chimpeles.

EDITAL

João Ferreira de Carvalho, Provedor da Santa Casa da Misericórdia desta vila:

Faz publico, que a Meza Administrativa desta Santa Casa, resolveu convocar a assembleia geral de todos os irmãos, para o dia 16 do corrente mez, pelas 11 horas e na sala das sessões da mesma Santa Casa, afim de se pronunciar acerca d'uns novos estatutos para esta corporação, que revogam os que se acham em vigor.

Por isso, são convidados todos os irmãos para ali comparecerem. Foram passados outros de igual teor que vão ser afixados em logares publicos do costume.

Eu, Abilio David dos Reis, secretario este escrevi.

Figueiró dos Vinhos, 6 de dezembro de 1917.

O Provedor,

João Ferreira de Carvalho

450\$00

Sobre hipoteca emprestam-se Quem pretender dirija-se a esta redacção.

ANUNCIO

(2.ª Praça)

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE LEIRIA

1.ª secção

Construcção de Estradas

Estrada de ligação do Coentral Grande com a Estrada Distrital n.º 120.

Faz-se publico que no dia 15 do corrente, pelas onze horas, na Administração do concelho de Castanheira de Pera, se hade proceder á arrematação de 4 empreitadas de construcção de terraplanagens e obras de arte para a mencionada estrada.

Figueiró dos Vinhos, 4 de dezembro de 1917

O condutor de 2.ª classe,

Antonio Marques da Silva

A Suneraria em Pedra

DE

Francisco dos Santos Filho

R. (Direita, 139—COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e en. **Arte Moderna.**

Emcarrega-se tambem de fazer esculpturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

J. Paiva & A. Fraga

Ouvires-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheira por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verá depois quem melhor e mais barato vende Coralões correntes, anéis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso.

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

vão confundir a água subindo a Rua Telephone 3676

Espingardas

Vendem-se duas de dois canos aço, fogo central, calibre 12. Funccionam com todas as polvoras, sendo quasi novas. Trata-se com João d'Oliveira Benedito—Barqueiro—Alvaizere.

COMPANHIA DE SEGUROS

A LISBONENSE

Capital 500:000\$00 escudos

(500 CONTOS DE REIS)

Segura contra todos os riscos, como incendio, explosão, raio, roubo contra catedras, chaletes, Bancos, estabelecimentos, etc.

Riscos de guerra, no ramo maritimo, cearas, no ramo agricola; Greves e tumultos; Automoveis motocicletes.

Ramo de fogo, quebra de chapas de vidro, valores remetidos pelo correio, etc.

SEDE EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 45, 2.º

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Miguel Fernandes David

Casa dos Capotes alemtejanos

EM EVORA



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes.

Pedirem amostras a

Antonio S. Paquete, Sobrinho

36, Rua João de Deus, 44. EVORA

TYPOGRAPHIA

AUXILIAR D'ESCRITORIO

Estabelecimento fundado em 1846

Fundador, M. CAETANO DA SILVA — Sucessor, A. C. DA SILVA

COIMBRA — Praça do Comercio, 11, 1.º

Impressos

PARA REPARTIÇÕES PUBLICAS,

CORPORAÇÕES ADMINISTRATIVAS, ASSOCIAÇÕES, COMERCIO, INDUSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

VENDA DE PROPRIEDADES

Vende-se casa de habitação com bom quintal e agua na Fontinha e a Quinta do Mouchão, na Lavandeira, pertencentes a Lino de Paiva. Trata-se com GODINHO & PINTO

Vendem-se todas as propriedades, incluindo casa, pertencentes a Manoel Coelho Bartolo, sitas na Gestoza Fundeira. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, para Vila Facaia.

Carlos Liborio, desta vila, está encarregado de vender todas as propriedades que pertenciam á falecida Maria Martins, que foi do Forno Telheiro. Quem pretender dirija-se-lhe.

CALOS?

N'outro tempo era aguentalos e cara alegre hoje já não succede isso, desde que se uze o famoso «Calosoid» que é o mais inergico e supremo calicida.

A' venda na FARMACIA CORREIA desta vila.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Accessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brin

Solu, cabedoes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indemnizadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao
BARATEIRO DO POVO
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario
JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID
FIGUEIRO DOS VINHOS

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SEDE PORTO—LOYOS, 92
Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—«ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA.

Sinistros pagos em 1916 **153 CONTOS.**

BANQUEIROS

- I. M. Fernandes Guimarães & C.^a
- Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a—Porto
- Banco Nacional Ultramarino
- London County & Westminster Bank
- Pinto Leite & Nephews—Londres
- Crédit Lyonnais—Paris
- Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguezas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
GODINHO & PINTO

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

<p>CORRESPONDENTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> do Banco Commercial de Lisboa » Nacional Ultramarino » Aliança do Porto » Economia Portugueza » do Minho » Lisboa & Açores e das 	<p>CASAS BANCARIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Credit Franco-Portugais José Henriques Totta & C.^a Lisboa Silva, Beirão, Pinto & C.^a J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto Pinto da Fonseca & Irmão Borges & Irmão
--	--

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.